

5

Os percursos da pesquisa

Meu projeto inicial de pesquisa no mestrado se preocupava em entender se o curso de Pedagogia era pensado por seus professores e coordenadores como um curso que preparava o futuro professor para lidar com a difícil tarefa de fazer aprender tudo a todos. Durante o curso de mestrado, no entanto, participei ativamente das discussões do Grupo de estudos da profissão docente (GEProf) e da elaboração e desenvolvimento do projeto “O estágio no curso de formação de professores como via de mão dupla entre universidade e escola”, que veio a representar o principal estímulo para mudança de meu objeto de estudo.

Ao perceber que tal proposta traria ricas contribuições para pensar o estágio supervisionado na formação de professores, decidi que essa experiência merecia um acompanhamento mais próximo, analisando, em especial, seu desenvolvimento na escola. Meu objeto de estudo se tornou então o estágio desenvolvido a partir daquela proposta.

5.1

Objetivos deste estudo

As discussões com relação à formação inicial de professores, as quais relato no capítulo 1 deste estudo, fundamentam esta pesquisa. Entendo a escola como locus privilegiado de formação de professores, e por tal razão, analiso como um estágio, diferenciado em sua proposta inicial, acontece em uma escola de educação básica. O estudo que serve de base para esta pesquisa, “O estágio nos cursos de formação de professores como uma via de mão dupla entre universidade e escola”, juntou todos os elementos envolvidos no estágio supervisionado, não apenas estagiários e professores regentes da escola, mas também os professores formadores da universidade, alunos da escola e pesquisadores da universidade, procurando verificar como se dava (ou não) o cruzamento de saberes entre estes dois espaços distintos na formação de professores, universidade e escola.

Foco minha pesquisa, portanto, na análise da interação desses elementos participantes do estágio *dentro da escola*, uma escola municipal do Rio de Janeiro, tendo em vista que é na escola, *contexto de trabalho*, que se configura o *espaço primordial* para a aprendizagem da profissão (Roldão, 2007; Diniz-Pereira, 2007; Canário, 2001, 2005; Nóvoa, 2007; Roldão, 2006; Tardif, 2008).

Portanto, o objeto de análise deste estudo é o estágio, o qual proponho analisar em face de como ele aconteceu *em uma escola* de educação básica, em uma experiência conjunta de co-formação entre escola e universidade. Acredito que, com esta análise, seja possível identificar a estrutura, a função e o papel de cada sujeito e suas interações no desenvolvimento desse estágio. Além disso, será possível apreender os benefícios do desenvolvimento dessa proposta conjunta, entre escola e universidade, na realização do estágio. Os possíveis ganhos para cada participante do projeto e as possíveis lições tiradas dessa proposta de estágio para a formação inicial dos futuros professores também serão contemplados.

Acredito que este estudo possa contribuir para se pensar em uma proposta de formação docente onde as dimensões teóricas e práticas sejam mais integradas, ao se beneficiar das contribuições destas duas instituições em sua formação. Além disso, a análise do estágio a partir da escola vem a se juntar àquelas realizadas pelos trabalhos de Cardozo (2003) e Albuquerque (2007), um pela ótica dos alunos estagiários, outro pela ótica dos professores regentes. Todas estas três pesquisas vêm a contribuir para a análise do estágio supervisionado em três diferentes perspectivas.

5.2

Instrumentos de coleta de informações

Dentro de uma abordagem qualitativa, foram empregados vários instrumentos para a obtenção das informações junto aos vários sujeitos envolvidos, tais como entrevistas, observações de aulas e acompanhamento de reuniões com gravação. Foram feitas transcrições das partes gravadas, que ajudaram a formar a base de dados para as análises do material recolhido em todos

os instrumentos. Foram cerca de dois meses de estreita convivência com a escola e com os participantes do estágio, dentro dos limites possíveis, que permitiram o desenvolvimento de uma familiaridade com as questões desencadeadas durante o decorrer da experiência. Devo registrar que meu acompanhamento seguiu o próprio desenrolar da experiência, deslocando-se para os lugares aos quais ela foi acontecendo: na própria escola, sobretudo, mas também na universidade, onde ocorreram dois dos seminários previstos pelo projeto e várias reuniões com professores supervisores.

5.2.1

Acompanhamento das reuniões e eventos sobre o estágio em questão

Um primeiro instrumento para a obtenção de dados para a pesquisa foi pensado no acompanhamento pela pesquisadora das reuniões realizadas pelos participantes do projeto. Estas reuniões aconteceram mensalmente com todo o grupo, ou alguns dos grupos representantes, como, por exemplo, apenas com os professores da escola, ou com os professores supervisores de estágio, ou com os estagiários. Todas as reuniões foram gravadas com a devida autorização e transcritas, contando, além disso, com o registro de todas as principais informações ali discutidas. Essas reuniões, bem como os três eventos que discutiram esta experiência, suscitam importantes preocupações que permeiam todo o projeto e possibilitam acompanhar a discussão do estágio por todos os seus sujeitos, assim como permite a visão de cada grupo particularmente.

5.2.2

Observação da e na escola

Para entender como o estágio acontece na escola, a observação das aulas dos dois professores e da escola foi fundamental. Foram acompanhadas aulas dos dois professores que receberam estagiários, com e sem a presença dos futuros professores. Durante dois meses, acompanhei a dinâmica do estágio na escola, indo à escola quatro vezes por semana no período da tarde. Os dois professores acompanhados estão nesta escola três vezes por semana, em diferentes dias, como se pode verificar no quadro 1. Assim, me organizei para acompanhá-los, de modo que tivesse oportunidade de conhecer todas as turmas em que estes lecionavam na semana.

Quadro 1: Horário dos professores de geografia e de português na escola acompanhada.

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1º Tempo	Geografia			Português	Geografia / Português
2º Tempo	Geografia		Geografia	Português	Geografia / Português
3º Tempo	Geografia		Geografia	Português	Geografia / Português
Intervalo					
4º Tempo	Geografia	Português		Português	Geografia / Português
5º Tempo	Geografia	Português		Português	Geografia / Português

As sextas-feiras se constituíram em importantes dias para o acompanhamento do estágio na escola, já que os dois professores se encontravam no contexto escolar, o que também favoreceu as reuniões com todo o grupo neste dia. O professor de geografia recebia um estagiário na segunda-feira e outro na terça-feira. Já o professor de português recebia o grupo de seis estagiários na sexta-feira, sendo que uma das estagiárias, às vezes, ia à escola às quintas-feiras também. Por tal razão, segunda, quarta, quinta e sexta-feira foram os dias em que foquei minhas observações na escola, já que estes dias me possibilitavam acompanhar as aulas destes professores com e sem a presença dos estagiários. Fui algumas vezes à escola às terças-feiras para conhecer a dinâmica de trabalho do professor de português neste dia também. Na sexta-feira, me dividia entre as observações das aulas do professor de geografia e de português, priorizando as aulas de português, para acompanhar o trabalho dos estagiários ali desenvolvido.

Estas observações permitiram entender como o estágio acontece neste ambiente e também perceber as relações entre os professores regentes e os estagiários, entre os estagiários e os alunos, e entre os dois professores envolvidos no estudo. Também pude acompanhar a participação dos estagiários durante as aulas e perceber como estes se relacionavam no e com o contexto escolar. A presença em sala de aula também favoreceu meu contato com os alunos da educação básica, com os quais conversei, informalmente, e compreendi como eles perceberam esta experiência de estágio na sala de aula.

Ali pude acompanhar também a dinâmica da escola em todos os espaços escolares. Durante o recreio e intervalos, tinha a oportunidade de conhecer outros professores da escola e também os demais funcionários, conversando e me relacionando com outros membros dessa instituição. O contato com a diretora e com a vice-diretora também foi oportunizado nestas ocasiões. Todos eram bastante solícitos em prestar alguma informação ou discutir sobre o estágio ali realizado. A praça da escola também é um local de socialização dos alunos. Por inúmeras vezes, ao chegar ou sair, parava para conversar com um ou outro aluno que ali se encontrava.

Todas estas formas de contato favoreceram minha imersão no contexto escolar, podendo conhecer mais de perto seus problemas e perceber como o estágio ali se desenrolava. As informações obtidas foram registradas em um caderno de campo, que serviu de base para as análises.

5.2.3

Entrevistas com todos os sujeitos

O acompanhamento do estágio na escola, durante as reuniões e outros encontros realizados para discutir o estágio, permitiu reunir um grande número de informações bastante pertinentes para a pesquisa. Decidi também utilizar o instrumento da entrevista, que poderia me dar informações mais individuais de como cada sujeito que estava vivenciando este estágio percebia a experiência, bem como ajudaria a entender as relações estabelecidas dentro do grupo,

esclarecendo conflitos e contradições, mais difíceis de serem obtidas com outros instrumentos de coleta de informações (Duarte, 2004).

Optei por realizar entrevistas semi-estruturadas com todos os envolvidos neste estágio, em seu primeiro semestre de desenvolvimento. Este tipo de entrevista oferece a possibilidade de direcioná-la, permitindo também que o entrevistado tenha uma certa flexibilidade para apontar outros assuntos e questões que julgue interessantes para o estudo. Foram entrevistados os dois professores de geografia e de letras, a diretora da escola, oito estagiários, sendo três de geografia — um deles é monitor das disciplinas de prática de ensino de geografia — e cinco de letras, três dos quais cursam português/inglês, e dois cursam português/literaturas.

O roteiro de entrevista focava três aspectos. O primeiro referia-se aos dados gerais do entrevistado, como sua formação, experiência docente e profissional ou razão da escolha do curso no caso dos estagiários. O segundo aspecto referia-se sobre visão da escola e da universidade. O terceiro, o qual me detive para aprofundar as análises, refere-se à percepção de cada um sobre a experiência de estágio desenvolvida a partir desta proposta. Foram elaborados quatro roteiros de entrevistas, um para os estagiários, outro para os supervisores de estágio, outro para os professores regentes e outro para a diretora da escola (ver anexo).

Todas as entrevistas foram gravadas, com a autorização do entrevistado e transcritas. Os recortes trazidos para este relato, após selecionados, foram editados, sendo retirados os vícios de linguagem, buscando manter, entretanto, o sentido que os entrevistados deram às suas afirmações. As entrevistas foram realizadas ou na escola ou na universidade, tendo duração média de 1h40. Para a organização das informações, utilizou-se como recurso um dos softwares disponíveis para pesquisa qualitativa.

5.2.4

Acompanhamento de algumas aulas de prática de ensino

Durante a realização das entrevistas com os estagiários, percebi a necessidade de conhecer melhor como aconteciam as aulas de prática de ensino na universidade, realizadas nos cursos de geografia e letras. Meu objetivo na observação dessas aulas foi ter um exemplo de como elas ocorriam, quais eram suas dinâmicas, como as questões das escolas de estágio eram levantadas.

Assim, acompanhei cinco aulas de prática de ensino de línguas (português-inglês), três de prática de ensino de geografia e três aulas de ensino de geografia, já que os estagiários de geografia entrevistados, também enfatizaram a importância desta disciplina em seu olhar para a escola.

Essas observações me trouxeram apenas exemplos de como essas aulas aconteciam, já que sua observação não constituía foco central da pesquisa. Vale considerar também o fato de os estudantes ali presentes não serem os meus sujeitos de pesquisa, pois a maioria deles, com exceção de dois, já havia cumprido seus estágios, o que não permitia, portanto, realizar comparações entre as questões ali levantadas e o estágio na escola em questão.

5.3

Características da escola e dos sujeitos da pesquisa

A escola em que o estágio se desenvolveu, a que chamo de Escola da Praça, é uma escola da rede municipal de ensino, localizada numa área nobre da zona sul do Rio de Janeiro. Seu prédio, patrimônio cultural, possui amplas salas que contornam um pátio interno. As salas, porém, são bastante ruidosas, por causa dos ventiladores ou pelo fato de suas janelas serem em direção à praça. Falta um espaço para a realização das atividades de educação física. Possui uma biblioteca, uma sala que atualmente está sendo utilizada para trabalhos artísticos, e a sala dos professores, equipada com ar condicionado. Atende ao ensino fundamental, do sexto ao nono ano. Possui quatro turmas de sexto ano, cinco turmas de sétimo

ano, quatro turmas de oitavo ano e três turmas de nono ano. Cada turma possui em média 30 alunos, que são basicamente oriundos de uma das comunidades próximas. A escola foi pouco procurada para a realização de estágios, tendo recebido um ou outro, mas em tempos distantes.

Os dois professores regentes participantes da proposta são bastante experientes. O professor de geografia, que atualmente trabalha em cinco escolas, sendo três particulares e duas municipais, possui 22 anos de prática em sala de aula, e há nove anos está na escola da Praça. O professor de português, que trabalha em uma escola particular, uma escola técnica estadual, e na escola em que se desenvolveu o estágio, possui 20 anos de carreira, e há sete trabalha nesta escola. Os dois possuem especialização em suas respectivas áreas. Receberam um estagiário uma única vez durante sua profissão, mas ambos não consideram essa experiência muito válida, devido às condições muito específicas em que aconteceu. A diretora da escola cursou ensino médio normal e biologia, possui 35 anos de carreira na rede municipal de ensino, tendo dado aula para séries iniciais e posteriormente de ciências. Há 22 anos trabalha na escola da Praça, e há 18 está na função de direção da escola, primeiro como adjunta e desde 2000 como titular.

Dos oito estagiários entrevistados, apenas um não tinha certeza de querer ser professor ao escolher a profissão. Seis deles escolheram seus cursos por influência de um bom professor da área disciplinar escolhida ou por algum parente que era professor ou que enfatizava alguma competência relacionada à área, outro gostava da área, não pensava na profissão. A idade deles varia entre 22 e 25 anos. Todos se encontram na fase final do curso, sendo que dois deles já o concluíram. Todos haviam realizado estágios em outras escolas anteriormente.

Os quatro professores supervisores de estágio também possuem experiência em sua profissão. Todos eles destacam a satisfação que possuem no trabalho de formadores de professores. Além disso, três deles, mesmo enquanto docentes na universidade, nunca deixaram a escola de educação básica. Mesmo aquela professora supervisora que somente atua no ensino universitário está sempre ligada à escola, por meio de trabalho de formação de professores que já estão atuando, mantendo sempre este vínculo com a realidade escolar.

Ao trazer a fala de cada um de meus sujeitos para o texto, utilizarei nomes fictícios para cada um deles. Apresento agora, os achados a que cheguei.